

## Sistema Único de Saúde (SUS) - a expressão de um desejo (parte 5)

Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos

[Grupo Multiplicadores de Visat Saúde-Trabalho-Direito]

...A notícia driblou a censura à imprensa e Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo católico de São Paulo, junto com Henry Sobel e milhares de pessoas, celebraram uma missa ecumênica na Catedral da Sé. Exagerando um pouco, eu poderia dizer que o teste de gravidez do SUS deu positivo nesse momento. A Mãe foi a Pátria. Mas a paternidade foi múltipla... Esse episódio, embora não tenha sido único, foi um dos principais sinais de que a cúpula militar da ditadura, apesar do alvoroço histórico da extrema direita, “permitia” que se vislumbrasse bons tempos. Mas era preciso estar atento pois atenta estava, também, a linha dura do arbítrio e do extermínio. Inclusive, um de seus representantes mais truculentos do fascismo de então - um coronel do Exército chamado [Erasmão Dias](#) -, quando soube da missa de Dom Paulo, ameaçou metralhar a galera. Sua sanha assassina era tanta que logo em seguida, em 1977, invadiu a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e prendeu 500 estudantes. Vamos tentar sair desse odor fétido e retomar o SUS. Era o começo do fim da ditadura: 1976, mas só largaram o osso em 1985, quase dez anos depois, mesmo assim continuando a tentar se manter no poder com vários elementos-tipo da extrema direita, o que só conseguiram mais de 30 anos depois com Bolsonaro. Preciso parar de falar disso, tenho náuseas. Afinal, ainda estamos discutindo o significado da palavra Saúde, na expressão SUS. Pois naquele ano emblemático (1976), o Instituto de Medicina Social, da UERJ [Universidade do Estado do Rio de Janeiro], que abrigava uma intelectualidade surgente (e insurgente) no debate sobre saúde emitiu um primeiro documento onde aparecia a expressão SUS. O documento [A Questão Democrática na Área da Saúde](#), assinado por Hésio Cordeiro, José Luís Fiori e Reinaldo Guimarães correu de mão em mão até ser publicado pelo CEBES em 1979. Esse documento foi considerado um manifesto do Movimento Sanitário, que conquistaria o SUS à frente. Aliás, no mesmo ano de 1976, o [CEBES](#) [Centro Brasileiro de Estudos de Saúde] foi criado, tornando-se espécie de porta-voz da Reforma Sanitária Brasileira, com sua [Revista Saúde em Debate](#). Com uma abertura política gradual, os movimentos sociais se reagrupavam e se uniam projetando a volta da democracia no Brasil. Com [o fim do AI-5](#), em outubro de 1978, o país voltou a respirar um ar menos sujo, embora ainda com impurezas, pois a ditadura continuava e a linha dura ainda aprontava das suas. Nesse mesmo ano (1978) houve um acontecimento que estimulou um grande debate internacional sobre os rumos da saúde no mundo. O acelerado avanço do [Complexo Médico Industrial](#), com uma medicina assistencial cada vez mais economicamente inviável para os países pobres e medianamente desenvolvidos, culminou com a *Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde*, reunida em setembro de 1978, na cidade de Alma Ata, no Cazaquistão, antiga União Soviética. Sem dúvida, sua [Declaração Final](#), deu um novo rumo à saúde no mundo e no Brasil. A partir daí, o próprio Movimento Sanitário apropriou-se de seus postulados, inclusive, incorporando a alma e a ata da Conferência (sem trocadilho), na CF/88. Vejamos o seu artigo 198: *As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes: ..... II - atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais; ..... Vocês, com certeza já perceberam que, volta e meia, eu repito a palavra da CF/88. Garanto que não é lavagem cerebral. É apenas o *desejo* de que vocês se apropriem do SUS e o guardem com carinho no lado esquerdo do peito. Eu grifei o postulado acima justamente para dar relevância ao que é a alma do SUS: o modelo de saúde brasileiro é essencialmente preventivista! Significa dizer que a CF/88 determina que o modelo pré-SUS (o antes): era medicocêntrico, hospitalocêntrico, assistencialista, concentrado e excludente (ôpa, acho que é a primeira vez que falo essa palavra). O *desejo* do SUS era que a doença, a medicina tradicional, o hospital deixasse de ter o protagonismo político, institucional, financeiro, ideológico, excludente (olha ela aí de novo) etc... Como o modelo constitucional, por lástima, ainda sofre resistências e obstruções, dizemos com esperança e perseverança que o SUS é um modelo em construção. Continuamos, portanto, construindo-o. E continuamos expressando esse *desejo* enquanto ele for alcançado. Chegando a um dos principais componentes conceituais de SAÚDE na expressão SUS, alguns desdobramentos da Declaração de Alma-Ata podem ser considerados: (1) a ideia de saúde como um direito humano fundamental; (2) participação individual e coletiva no planejamento e execução de seus próprios cuidados em saúde; (3) responsabilidade dos governos; (4) metodologias e técnicas práticas a um custo permissível; (5) cuidados de saúde levados aonde as pessoas vivem e trabalham; (6) ampliação de pessoas que constituem equipes de saúde como agentes comunitários, parteiras, praticantes tradicionais etc... Dessas observações da Declaração extraímos algumas diretrizes e compreensões sobre a forma de organização do SUS. A descentralização e a capilaridade institucional do SUS nos bailes da vida ([o artista indo aonde o povo está](#)) é a essência da atenção primária. ■ ■ ■ Fontes: [A.....](#) /// [B.....](#) /// [C.....](#) /// [D.....](#) /// [E.....](#)*

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.